

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES GESTANTES E NÃO GESTANTES: ANÁLISE DE CASOS NOTIFICADOS NA SAÚDE

Júlia Carvalho Zamora, Priscila Lawrenz, Clarissa Pinto Pizarro de Freitas e Luísa Fernanda Habigzang
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

INTRODUÇÃO

Violência contra a mulher diz respeito a qualquer ação ou omissão que cause dano, sofrimento ou morte, sendo motivada pelo fato de a vítima pertencer ao gênero feminino.

A violência no período gestacional afeta a saúde da mulher e do feto.

OBJETIVO

Caracterizar e comparar as situações de violência contra mulheres gestantes e não gestantes notificadas pelos profissionais da saúde do Rio Grande do Sul.

MÉTODO

- Delineamento: estudo descritivo e comparativo
- Notificações da FIN-SINAN de 2010 a primeiro semestre de 2014
- Amostra aleatória de 2.000 notificações (1000 gestantes e 1000 não gestantes)
- Análises de Chi-Quadrado

RESULTADOS

PERFIL DAS VÍTIMAS

- Média de idade de 27,65 anos (DP=7,15)
- A maioria, em ambos grupos, era de raça branca, tinha ensino fundamental incompleto, casada ou em união estável
- A maioria das gestantes estava no 2º trimestre da gestação

Tabela 1. Descrição das Formas de Violência, Zona e Local de Ocorrência

Variável	Gestantes		Não-gestantes		χ^2
	N	%	N	%	
Formas de violência					
Violência física	659	68,7	683	70,3	2,957
Violência psicológica	390	41,9	475	49,6	13,890*
Violência sexual	50	5,4	57	6,1	4,245
Violência financeira	14	1,5	24	2,6	4,726
Características da violência física					
Uso de força corporal ou espancamento	564	59,4	567	58,7	
Outras agressões	162	18,1	126	13,6	
Envenenamento	51	5,6	79	8,4	
Objeto perfurocortante	50	5,5	78	8,3	
Enforcamento	30	3,3	42	4,5	
Objeto contundente	28	3,1	47	5,0	
Arma de fogo	14	1,5	25	2,7	
Substância quente	8	0,9	6	0,6	
Características da violência sexual					
Estupro	41	4,5	42	4,5	
Assédio sexual	6	0,7	9	1,0	
Atentado violento ao pudor	5	0,5	5	0,5	
Outra violência sexual	4	0,4	2	0,2	
Ocorrência de penetração					
Penetração vaginal	38	4,4	34	3,7	
Penetração oral	8	0,9	15	1,6	
Penetração anal	5	0,5	9	1,0	
Zona de ocorrência da violência					
Zona urbana	817	89,6	800	86,5	
Zona rural	69	7,6	98	10,6	
Zona periurbana	16	1,8	21	2,3	
Ignorado	10	1,1	6	0,6	
Local de ocorrência da violência					
Residência	698	72,4	764	78,0	
Via pública	107	11,1	109	11,1	
Outro	95	9,9	45	4,6	
Ignorado	29	3,0	14	1,4	
Bar ou similar	14	1,5	18	1,8	
Comércio/serviços	7	0,7	16	1,6	
Local de prática esportiva	5	0,5	3	0,3	
Indústria/construção	4	0,4	6	0,6	
Habitação coletiva	4	0,4	3	0,3	
Escola	1	0,1	2	0,2	

PERFIL DOS AGRESSORES

- Não gestantes sofreram mais agressão por parte do ex-cônjuge (11,9%), desconhecidos (7,5%) e filho (4,1%), enquanto gestantes foram mais agredidas por suas mães (8,1%)

CONSEQUÊNCIAS E ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS

- Gestantes apresentaram mais contágio por IST's (0,5%) e não gestantes mais transtornos comportamentais (5,5%), mentais (2,5%) e tentativas de suicídio (8,8%)
- Não gestantes receberam mais profilaxia para HIV (3,1%), para IST's (3%) e para Hepatite B (1,9%)
- Gestantes foram mais encaminhadas para o Conselho Tutelar (22,9%) do que não gestantes (2,6%).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam a importância de capacitações para instrumentalizar os profissionais da saúde no atendimento de mulheres em situação de violência, considerando características biopsicossociais específicas. Essas capacitações podem incluir temas como estratégias de acolhimento e construção de fluxograma para atuação da rede de saúde e assistência social de cada município. Tais capacitações podem qualificar a execução de políticas públicas para prevenção e enfrentamento à violência.

REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde. (2008). *Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Ficha de Notificação Individual Violência Interpessoal e Autoprovocada*. Retrieved from http://www.saude.rs.gov.br/upload/1339685891_Ficha%20de%20notificacao%20C3%A7%C3%A3o%20de%20viol%C3%AAncia%20-%20SINAN.pdf
- Mühlen, B. K., & Strey, M. N. (2013). Avanços e retrocessos no combate da violência contra mulheres. *Athenea Digital*, 13(2), 229-237. Retrieved from <http://atheneadigital.net/article/viewFile/v13-n2-vonmuhlen-strey/1118-pdf-pt>
- Silva, E. P., Ludermitz, A. B., Araújo, T. V. B., & Valongueiro, S. A. (2015). Incidência e fatores de risco para violência por parceiro íntimo no período pós-parto. *Revista de Saúde Pública*, 49. doi: 10.1590/S0034-8910.2015049005432

CONTATO



juliaczamora@hotmail.com
gpevvic@gmail.com
<http://gpevvic.wix.com/gpevvic>



Financiado pelo Edital Universal CNPq